

Um balanço sobre a turma pioneira do curso de especialização do PROEJA no município de Sousa – Paraíba

Ana Paula Mendes Rodrigues Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba-paula1bb@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objeto de estudo a descrição de um curso específico de formação continuada de educadores de Educação de Jovens e Adultos realizado através do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no município de Sousa, apresentando as principais características desse curso bem como, sua implantação na Paraíba. Para a efetivação desse estudo, foi adotado como enfoque metodológico a pesquisa documental, uma vez que, o levantamento de informações foi feito através de documentos oficiais e não oficiais, além de técnica de entrevista semi-estruturada com o coordenador geral do PROEJA na Paraíba e questionário aplicado a vinte alunos egressos desse curso. Outros dados foram obtidos, tomando como base o relato de experiência pessoal, fruto da intensa participação e observações feitas ainda quando aluna do curso. A pesquisa consistiu em um estudo de caso e revelou que dos 41 candidatos inscritos a seleção, 40 foram aprovados e desses, 35 concluíram o curso com êxito. Descreveu ainda, desafios e possibilidades vivenciadas pelos alunos no decorrer do curso de especialização, características dos professores ministrantes, perfil da turma investigada e o conhecimento do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica da Paraíba – campus de Sousa, lócus da pós-graduação do PROEJA. Esperamos que o trabalho possa contribuir para o campo da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a reflexão sobre uma das partes mais importantes para a docência: a formação.

Palavras – chave: formação de professores, educação profissional, educação de jovens e adultos.

Introdução:

O presente trabalho focaliza o Programa de integração entre Educação Profissional e Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, tendo como objeto de análise o curso de especialização ofertado por esse programa aos professores e gestores de EJA na cidade de Sousa - Paraíba. De maneira específica, procuramos conhecer a história do curso de especialização do PROEJA, enfocando as características desse curso na cidade de Sousa.

Os cursos de especialização do PROEJA surgem como uma das ações desse programa e consiste na formação, em nível de pós - graduação Lato Sensu de docentes e gestores de EJA.

Sabemos que inúmeros problemas são sinalizados no que tange a formação de professores do Ensino Fundamental e Médio. As licenciaturas, por vezes, são negligentes em questões ligadas à

didática e as metodologias. Quando se trata da EJA, esse problema é mais intenso, uma vez que, a falta de formação específica para essa modalidade de ensino é, praticamente, inexistente nas licenciaturas, sobretudo em Pedagogia.

Nas formações iniciais dos professores, a Educação de Jovens e Adultos não tem sido ofertada enquanto componente curricular ou habilitação, acarretando a escassez de pesquisas nessa área. Abrantes (1991), Cruz (1994), Piconez (1995), Haddad (2005), Soares (2007) estão entre os autores que comprovam a ausência dessa oferta.

Sobretudo nos cursos de formação de professores, a formação de professores de EJA no Brasil se constitui como uma realidade negada. De acordo com Machado (2010), 82% dos professores do primeiro segmento com graduação, não possuem a formação específica. Além disso, pouquíssimas universidades e licenciaturas oferecem a habilitação de educadores para a modalidade. Em 2005, existiam 1.698 cursos de Pedagogia em 612 instituições de ensino superior no Brasil, no entanto, apenas 15 dessas instituições (2,45%) ofereciam a habilitação em EJA em 27 cursos (1,59) (SOARES, 2006).

São mais de 175 mil professores que ensinam jovens e adultos na modalidade de EJA, ensino fundamental, nos sistemas municipais e estaduais. Desses, a grande maioria nunca recebeu uma formação específica para a função que exercem. Apesar da magnitude do desafio, a educação de jovens e adultos ainda possui pouca expressão nas universidades, seja no ensino – habilitações específicas em EJA –, seja na pesquisa – representa uma porcentagem ínfima até mesmo da pesquisa desenvolvida no campo geral da educação –, seja na extensão – o campo por onde a EJA historicamente entrou no portal da universidade. (HENRIQUES & DEFOURNY, 2006, p. 8)

Para Machado (2010), mesmo os educadores que já passaram por algum componente curricular, formação continuada, dissertações ou teses voltadas a EJA, não se sentem preparados para assumir a docência. Isso significa que o ensino ministrado nessa modalidade de ensino não dispõe, ainda, de pessoas com as qualificações necessárias para as suas especificidades acarretando o risco de infantilização no processo de ensino. Para Ribeiro, (1976, p. 185) “a falta de formação específica dos educadores que atuam nessa modalidade de ensino, resulta numa transposição inadequada do modelo de escola consagrado no ensino fundamental de crianças e adolescentes”.

Pela característica do ineditismo da oferta de formação de professores e gestores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa sobre o curso de especialização do PROEJA, se constitui como relevante para o conhecimento sobre o processo de formação de profissionais qualificados para atuar nessa modalidade de ensino.

Além do seu ineditismo, o curso de especialização tem ainda como característica relevante o incentivo a pesquisa na área de EJA, uma vez que, um dos requisitos para a conclusão deste curso foi a construção e defesa de um trabalho monográfico. Um dos requisitos para a pesquisa do trabalho monográfico era ter foco no processo de ensino e aprendizagem de EJA, de acordo com a Resolução nº. 56/2007 que regulamenta este curso na Paraíba.

Sobre a importância da pesquisa na formação de professores, o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, diz que “ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento” (2008). Nesse sentido, acreditamos que, uma vez inseridos no ambiente que instiga a pesquisa sobre EJA, os educadores do curso de especialização do PROEJA terão maiores possibilidades de conhecimento e aprofundamento dessa modalidade de ensino.

O interesse em pesquisar a especialização, no município de Sousa emergiu, a partir da experiência vivenciada enquanto aluna deste curso, no período de setembro de 2007 a dezembro de 2008. Nesse período, pude perceber a importância da formação específica para educadores de EJA em virtude de estar atuando com a Educação de Jovens e Adultos junto à coordenação pedagógica do SESI (Serviço Social da Indústria), no Programa Por um Brasil Alfabetizado¹.

O olhar direcionado ao curso de especialização do PROEJA, partiu da curiosidade enquanto aluna, acarretando numa postura de observadora daquele curso, “marcada pela subjetividade caracterizada por relações simbólicas e subjetivas enunciativas de uma nova identidade”. (PRESTES, 2010, p. 01). Considerando que nossa identidade vai sendo modificada a partir das interações sociais que fazemos o convívio com educadores e gestores de EJA, oportunizou a ampliação do acesso a conhecimentos diversificados, tanto no âmbito da Educação Profissional, quanto da Educação de Jovens e Adultos e, sobretudo, “na dimensão das sociabilidades e dos afetos propiciados pela convivência com o grupo” (Ibid.).

É inegável que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem alcançado avanços pelas políticas públicas do Estado, embora o histórico da EJA apresente a falta de formação específica dos

1 O programa Por Um Brasil Alfabetizado é um nome adaptado, pelo SESI, do programa Brasil Alfabetizado do governo federal que teve início em 2003. “Voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade.” (BRASIL, MEC/PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO, 2010)

profissionais para atuar nessa área. Entretanto, como pesquisadora, reconheço que ações têm sido feitas para reverter esse quadro. Entre essas ações, destaco o curso de especialização do PROEJA.

Nesse sentido, constitui-se objetivo dessa pesquisa descrever o Curso de Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA ofertado para gestores e professores de EJA das redes públicas. O ponto de partida para a realização desse estudo firma-se na seguinte questão: quais as características desse curso de especialização no município de Sousa?

Considerando os aspectos políticos e pedagógicos gerais do curso e sentindo a necessidade de estudar especificamente a turma do município de Sousa, alguns objetivos específicos foram elaborados: conhecer o lócus da pós-graduação PROEJA em Sousa: o IFPB; estudar o perfil dos alunos do curso de especialização; descrever algumas especificidades dos componentes curriculares e caracterizar o perfil dos professores ministrantes.

O PROEJA no Decreto nº. 5.840/2006: algumas alterações significativas

Em 13 de julho de 2006, o presidente Luís Inácio Lula da Silva instituiu, em âmbito federal, o Decreto nº. 5.840/06, denominando o PROEJA de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, atendendo aos seguintes cursos e programas de Educação Profissional:

- Formação inicial e continuada de trabalhadores;
- Formação profissional técnica de nível médio.

De acordo com o § 2º do Art. 1º do referido Decreto, “os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos” e poderão ser articulados ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. A articulação com o Ensino Fundamental é feita através do Curso de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e a qualificação profissional “a fim de tornar essa etapa de escolarização mais significativa para o público da EJA” (PROEJA, DOCUMENTO BASE, 2006, p. 9). Por sua vez, a articulação com o Ensino Médio é feita pelo Curso de Formação Profissional Técnica de Nível Médio visando à habilitação profissional em nível técnico.

Para as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, o Decreto instituiu, em seu artigo 2º, obrigatoriedade de implantação dos cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007. Deveria estas instituições disponibilizar “no mínimo, dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.” (BRASIL, Art. 2º, § 1º).

De acordo com o Documento Base do PROEJA, uma das atribuições das instituições proponentes aos cursos de Formação inicial e continuada de trabalhadores e Formação profissional técnica de nível médio é uma formação específica em Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional para o quadro docente que atuaria nos cursos e programas do PROEJA. As formações específicas são realizadas através de Cursos de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e articulações a cursos de pós – graduação (mestrado e doutorado) que aconteçam em áreas do PROEJA e linhas de pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio e Educação Profissional.

Os Cursos de Especialização da Educação de Jovens e Adultos do PROEJA caracterizam - se como uma formação continuada específica dessa modalidade de ensino voltada para docentes e gestores e foi uma das alterações do PROEJA promovida pelo Decreto nº. 5.840/06.

A oferta de cursos de Especialização do PROEJA se torna relevante pelo fato de que na trajetória educacional da EJA pouco se visualizou cursos de formação específica voltados para essa modalidade de ensino. Inclusive nas formações iniciais de professores, a formação voltada à EJA é pouco contemplada. Os cursos de especialização, portanto, proporcionam uma reconfiguração da EJA.

Além desse aspecto, a pós - graduação oferecida pelo PROEJA se torna relevante porque abrange municípios em que não havia nenhuma expectativa de formação específica para gestores e educadores de EJA. No caso da Paraíba, o município de Sousa pode ser destacado, a título de exemplo, pela oferta inédita de um curso de especialização nessa modalidade de ensino.

Portanto, descrever o curso de pós - graduação Lato Sensu ofertado pelo PROEJA na Paraíba, especificamente, como aconteceu esse processo de formação continuada de gestores e educadores de EJA, no município de Sousa, tornou-se um desafio relevante, uma vez que, proporcionou a compreensão de como se opera na prática uma proposta de políticas públicas de EJA.

Cabe nomear que a questão de fundo que se tornou fundamental quando pretendi descrever a operacionalização deste curso: quais as características do Curso de Especialização de gestores e

educadores de EJA, no município de Sousa? Essa questão pressupõe o estudo dessa oferta educacional de pós - graduação desde a implantação na Paraíba, até a dimensão dos aspectos políticos e pedagógicos que serão adiante.

Metodologia: pontos críticos e desafios

Logo após a promulgação do Decreto nº 5.840, em 2006, o governo federal lançou um convite nacional aos estados brasileiros com o objetivo de incentivar a implantação dos cursos e programas do PROEJA. Atenderam a esse convite e firmaram convênios para início da oferta desses cursos, 8 (oito) estados brasileiros², destacando-se, entre eles, o estado da Paraíba. Assim, em 4 (quatro) campus³ do IFPB foram ofertados, já no ano de 2006, os Cursos Técnicos de nível Médio articulados ao Ensino Médio.

Para a atuação profissional do corpo docente nos cursos do PROEJA, o Decreto propunha que fosse disponibilizada uma oferta de pós – graduação, em nível de especialização, específica em EJA, com o objetivo de “capacitação dos professores da Rede Federal para atuarem nos Cursos Técnicos de Nível Médio”. [...]. (DOCUMENTO AÇÕES PROEJA – 2006, p. 2)

Em entrevista com o coordenador geral do curso de especialização do PROEJA na Paraíba na época, foi relatado que no ano de 2006, o então gestor do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - CAVN, o professor Genival Alves de Azerêdo, trouxe a implantação dos cursos de especialização para esse colégio, localizado no município de Bananeiras - PB.

Terminada a primeira edição do Curso de Especialização do PROEJA em Bananeiras -Paraíba e tendo sido uma experiência exitosa, a coordenação geral desse curso se sentiu instigada a abertura de novas turmas. Foi quando, em 2006, que coordenadores dos cursos de pós - graduação do PROEJA e gestores das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil foram convocados a uma reunião em Brasília para divulgação das experiências de

2 Dentre os estados que aceitaram esse desafio, destacam - se Acre, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins.

3 Foram os campus de João Pessoa, Campina Grande, Sousa e Cajazeiras,

implantação dos cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, dos cursos de especialização do PROEJA.

Assim, no ano de 2007, a Paraíba passou a oferecer 4 (quatro) turmas do Curso de Especialização do PROEJA nos municípios/polos de João Pessoa, Campina Grande e Sousa. O município/polo de Bananeiras continuou como a sede do curso na Paraíba.

Feitas as parcerias com as instituições proponentes, em agosto de 2007, os coordenadores locais do Curso de Especialização do PROEJA dessas instituições divulgaram o Edital nº. 15/2007 que estabeleceu a seleção de candidatos para ingresso nesse curso nos municípios de Bananeiras, João Pessoa, Campina Grande e Sousa. O referido edital ofertava 160 (cento e sessenta) vagas no total e, 40 (quarenta) vagas especificamente para cada município. De acordo com o Edital nº. 15/2007, as vagas para o município de Sousa foram assim distribuídas:

QUADRO I

NÚMERO DE VAGAS PARA O MUNICÍPIO DE SOUSA

| MUNICÍPIO/ VAGAS | SEGMENTO | Nº. DE VAGAS |
|------------------|--|--------------|
| SOUSA 40 | PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE EDUC. PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. | 15 |
| | PROFESSORES DO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO | 15 |
| | PROFESSORES DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO | 10 |

Fonte: Edital PROEJA Nº. 15/2007

Resultados e discussão: A pós – graduação Proeja no município de Sousa, narrativas em torno da implantação

A divulgação do edital de abertura de inscrições para pós – graduação do PROEJA era um aspecto inédito no município de Sousa, uma vez que, até então, não tinha existido nenhuma formação em nível de especialização voltada para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Esse aspecto fez houvesse uma significativa procura pela inscrição.

Descrever as características do Curso de Especialização do PROEJA no município de Sousa, como uma das alunas egressa desse curso constituiu-se um desafio e o objetivo geral desse estudo.

Dos 40 (quarenta) alunos que compuseram a turma do curso de especialização, 06 (seis) eram do sexo masculino e 34 (trinta e quatro) do sexo feminino, com idade variando entre 25 (vinte e cinco) e 60 (sessenta) anos. Todos eram profissionais que atuavam na EJA das redes estadual e municipal de ensino e tinha uma carga horária de trabalho de 30h a 60h semanais, o que inviabilizava em muitos casos, um tempo mínimo de estudo exigido para a qualidade da formação continuada. Na turma não havia alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, nem mesmo da Escola Agrotécnica Federal de Sousa, embora essa instituição oferecesse o Curso Profissional Técnico de nível Médio do PROEJA a jovens e adultos, o que exigia uma correspondente formação para trabalhar com essa modalidade de ensino.

No que diz respeito à formação inicial dos alunos da primeira edição do Curso de Especialização em Sousa, esta era diversificada. Destacavam-se as formações em Pedagogia, Geografia, Ciências, História, Biologia, Filosofia, Administração de Empresas, Letras e Química. O gráfico a seguir mostra a diversidade da formação inicial dos alunos.

A diversidade de formações dos alunos do PROEJA foi significativa na medida em que proporcionaram discussões ricas acerca do mundo vivenciado nas salas de aula de EJA em que atuavam. Esse aspecto revela que a EJA está inserida em diversos cursos da Educação e de outras áreas, o que acentua, mais uma vez, a necessidade de formação específica dos profissionais dessas áreas.

Essa necessidade surge também, porque do número total de alunos matriculados no curso, apenas os que tinham formação em Pedagogia haviam cursado um componente curricular relacionado à EJA. Os outros, entretanto, não haviam cursado nenhum componente curricular em suas formações iniciais que permitisse uma discussão voltada a essa modalidade de ensino. Nesse caso, mesmo sendo profissionais de educação que atuavam na EJA, não tinham maiores conhecimentos sobre as especificidades dessa modalidade, em virtude da inexistência de formação na área de atuação profissional.

Além disso, existia na turma alunos que haviam concluído suas formações iniciais há mais de dez anos, sem nunca ter tido uma formação continuada na área da educação, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, em que atuavam. Esse aspecto revela, entre outros, a importância da qualificação propiciada pelo Curso de Especialização para esses profissionais, o que se tornou imprescindível a aplicação de um questionário no intuito de identificar os motivos que os levaram a se matricular nessa oferta de formação continuada.

Os dados do questionário revelaram que a busca por uma formação na área de EJA, foi o motivo que mais influenciou os alunos desse curso a se matricularem na pós-graduação do PROEJA, uma vez que, todos atuavam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e não tinham perspectivas de formação específica nessa área que permitisse uma qualificação profissional. Outro motivo que levou os alunos da turma a optarem por esse curso de qualificação profissional diz respeito a este ser oferecido por uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Além disso, os dados do questionário revelaram que um último motivo que levou os alunos a escolherem este curso de especialização foi o fato de ser gratuito, visto que, todos os cursos de especialização até então eram ofertados por instituições privadas, o que demandava significativa soma de recursos financeiros para custear as despesas com a qualificação.

Além do município de Sousa, também havia alunos residentes em outras cidades como Monte Horebe, Nazarezinho, Cajazeiras, São Francisco, Uiraúna e São João do Rio do Peixe. A diversidade de cidades em que os alunos residam propiciou, nas discussões vivenciadas em sala de aula, um maior conhecimento sobre a realidade da EJA nesses municípios, através de troca de experiências com os profissionais da EJA de diferentes contextos de atuação profissional.

O perfil dos professores ministrantes

Um dos aspectos mais importantes dos cursos de formação continuada oferecidos aos profissionais da educação é seu corpo docente. No caso do Curso de Especialização do PROEJA que teve como público, docentes e gestores da Educação de Jovens e Adultos, esse aspecto se torna mais relevante, por se tratar de uma formação específica para a modalidade em questão.

No município de Sousa, esse curso de especialização teve um quadro de corpo docente composto por profissionais de quatro instituições que foram a UFPB, campus I - João Pessoa e campus III – Bananeiras, a UFCG, campus I - Campina Grande e campus III – Sousa, a UFCG, campus I, Campina Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

O quadro abaixo resume as características dos professores ministrantes:

QUADRO II

INSTITUIÇÕES E FORMAÇÕES DO CORPO DOCENTE DA ESPECIALIZAÇÃO PROEJA –
SOUSA PB

| Professor (a) | Instituição | Titulação |
|-------------------------------------|---------------------|------------------|
| Edson Brito Guedes | UFPB – campus III | Mestre |
| Maria do Socorro Nóbrega Queiroga | UFPB – campus III | Doutora |
| Ana Cláudia da Silva Rodrigues | UFPB – campus III | Mestre |
| Severino Bezerra da Silva | UFPB – campus I | Doutor |
| Maria Divanira de Lima Arcoverde | UEPB – campus I | Mestre |
| Mário Ramos | UFCG – campus III | Mestre |
| Crislene Rodrigues da Silva Moraes | UFCG – campus I | Doutora |
| Andréa de Lucena Lira | EAFS – campus Sousa | Mestre |
| Júlio César Campos Ferreira | EAFS – campus Sousa | Mestre |
| Ranieri Pereira da Silva | EAFS – campus Sousa | Mestre |
| Francisco Cicupira de Andrade Filho | EAFS – campus Sousa | Mestre |

Aconteceram algumas dificuldades no que tange ao encontro entre orientadores e orientandos e a falta de aprofundamento teórico por parte de alguns professores sobre o objeto de estudo do TCC dos alunos do curso de especialização, contribuíram para que o prazo para entrega e defesa dos trabalhos fosse prorrogado. A prorrogação do prazo de entrega dos trabalhos tornou-se pauta de uma reunião com membros do Colegiado do Curso representado pelo coordenador geral, coordenadores locais dos quatro municípios/polos e representantes das turmas.

Como membro do colegiado e representante da turma do polo de Sousa, recebi várias solicitações dos alunos para adiamento do prazo de entrega dos trabalhos de conclusão do curso. Essas solicitações foram levadas para a reunião do colegiado, e tiveram parecer favorável pelos outros membros do colegiado.

Mesmo com dificuldades para a construção dos trabalhos monográficos, por parte dos alunos, o prazo⁴ de duração do curso, que era de 15 meses ininterruptos, foi cumprido, uma vez que, o curso teve início em 29 de setembro de 2007 e término em 20 de dezembro de 2008, com a defesa das monografias.

Considerações finais

Entre as medidas adotadas pelo governo federal para a Educação Profissional, destaco a implantação do Decreto nº. 5.840/2006 que integra a Educação Profissional e Educação Básica. O decreto traz a perspectiva de que o aluno que faça parte dessa integração tenha o domínio das técnicas de produção e o conhecimento científico da profissão e do mundo que propicia a formação geral. Esse Decreto se tornou mais importante, uma vez que, permitiu que a integração entre Educação Profissional e Educação Básica fosse feita na Educação de Jovens e Adultos.

Entre as demandas implantadas junto ao PROEJA, destacou-se como aspecto inovador, nesse trabalho, a formação de gestores e educadores de EJA através da oferta do curso de pós - graduação Lato Sensu, que se constituiu como objeto de estudo. De maneira específica foram descritas as principais características do curso de especialização do PROEJA, no município de Sousa - PB, no ano de 2007.

Caracterizados alguns aspectos dessa oferta de pós - graduação e tomando como base os dados coletados, é possível apontar algumas considerações. Inicialmente um aspecto relevante para a opção dos candidatos ao curso foi o fato de ter sido ofertado por uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em segundo lugar, os dados revelam a importância que tinha para os estudantes, uma qualificação voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Por serem profissionais da área, havia uma preocupação em se especializar em EJA, percebida nas discussões e nas conversas informais vivenciadas durante o curso.

4 De acordo com o artigo 5º da Resolução nº. 56/2007, o curso tinha previsão de realização em 15 meses ininterruptos. Nos 15 meses estavam incluídos a duração dos componentes curriculares e a realização e defesa do trabalho monográfico.

Além disso, constatei que, ainda que tenham ocorrido dificuldades para a conclusão da turma com êxito, este curso representou um avanço significativo para a reconfiguração da EJA, por proporcionar aos gestores e professores que atuavam nessa modalidade de ensino, a formação específica nessa área. Resta saber se esta formação continuada de profissionais de EJA provocou uma mudança significativa nas práticas pedagógicas dos alunos egressos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **PROEJA: Documento Base**. 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000, de 1º de julho de 2000**. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 1º de julho de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>> Acesso em: 22/05/2008.

_____. **Programa Brasil Alfabetizado**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12280&Itemid=86>. Acesso em: 25/04/2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HENRIQUES, Ricardo; DEFURNY, Vicent. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Palestra proferida no I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa PB, 22 de julho de 2010.

Kuenzer, Acácia Zeneida. **Ensino médio profissional: As políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1991.

PRESTES, Emília Maria da Trindade. **Em torno da mesa: como iguais e diferentes aprendem juntos através do diálogo literário**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt18/t184.pdf>>. Acesso em: 20/03/2010.

RIBEIRO, Flexa. **Depoimento na CPI do Mobral**. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 16/03/1976, p. 344.

SOARES, José Leôncio. Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

